



## EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense ISSN 2447-2808  
20 a 24 de Outubro de 2019  
Niterói - RJ

5432 - Trabalho - 39ª Reunião Nacional da ANPED (2019)  
GT12 - Currículo

Currículo, em meio a ataques, lutas e resistências: produções acadêmicas da região Nordeste no GT 12 da ANPED ⇄  
Marcia Betania de Oliveira - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

### **Currículo, em meio a ataques, lutas e resistências: produções acadêmicas da região Nordeste no GT 12 da ANPED**

#### **Resumo**

Neste escopo, abordo o campo do currículo em produções acadêmicas (2007/2017) de pesquisadores da região Nordeste. Destaco tais produções no GT 12 da ANPED, apontando o que se produz nesse campo. Compreendo currículo como um espaço de conflitos constantes, de lutas em busca da hegemonia de uma determinada concepção, de embates entre sujeitos, concepções de conhecimento. Como resultados, destaco nos 24 trabalhos, múltiplos sentidos de currículo: autopoiése, artefato social, formação e profissionalização docente, pós-graduação e assimetrias regionais, relações sociais de gênero, cidadania como prática cotidiana, multiculturalismo, alteridade e tolerância no ensino religioso, reformas curriculares em escolas locais. Considero que currículo vai sendo significado, contextualmente, a partir das temáticas propostas por cada reunião anual da ANPED, traduzindo, e por vezes tentando representar, espaços de conflitos constantes, de lutas em busca da hegemonia de uma determinada concepção, e de embates entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo.

**Palavras-chave:** Currículo. Produções acadêmicas. Nordeste. ANPED.

#### **1 Caminhos da pesquisa**

Neste escopo, abordo o campo do currículo em produções acadêmicas de pesquisadores da região Nordeste do Brasil. Destaco tais produções no Grupo de Trabalho de Currículo (GT 12) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação<sup>[1]</sup> (ANPED), com recorte temporal de 2007 a 2017, apontando o que se produz no campo do currículo. Apresento, portanto, resultados de uma pesquisa exploratório-descritiva, desenvolvida por meio de buscas no site da referida Associação.

A opção por buscar produções de pesquisadores em educação, na ANPED, se dá pela compreensão de que as reuniões ali realizadas, sejam as nacionais ou as regionais, se constituem, conforme definição da própria Associação, como espaço que fortalece e promove o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, contribuindo para sua consolidação e aperfeiçoamento. Além de estimular experiências novas na área, incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados, promove a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do país, em especial na pós-graduação (ANPED).

Especificamente no que diz respeito ao campo do currículo, compreendo o GT 12 da ANPED<sup>[2]</sup> como espaço que contribui para um maior conhecimento desse campo no Brasil. De acordo com blog<sup>[3]</sup> do referido GT (CURRÍCULO, 2017), pesquisadores diversos vêm se dedicando ao estudo de questões concernentes ao campo do currículo, no mais amplo sentido do termo, discutindo a partir e através de múltiplos referenciais teórico-epistemológicos e metodológicos. Seus trabalhos têm sido divulgado por meio de publicações e da organização e participação em eventos, nacionais e internacionais os mais diversos (CURRÍCULO, 2017).

Dentro dos limites do trabalho que ora apresento, organizo o texto em cinco partes: na primeira, esta introdução; na segunda, destaco elementos importantes nas discussões sobre o campo do currículo no Brasil; na terceira, apresento resultados da busca que identificam

a produção acadêmica de pesquisadores do Nordeste nas reuniões da ANPED (2007-2017), com destaque para o GT 12 em pesquisas, considerando o período e as instituições as quais os autores estavam vinculados quando das apresentações de suas produções. Na quarta parte, aponto sentidos de currículo nas produções destacadas e, por fim, em meio aos limites e às possibilidades da pesquisa, aponto algumas considerações sobre essas produções.

## 2 O campo do currículo em debate

A primeira menção ao termo currículo, de acordo com Lopes e Macedo (2011, p. 20), dizia respeito à organização de uma experiência escolar de sujeitos agrupados. Em meio ao contexto da industrialização, na busca pela/para a resolução dos problemas sociais gerados pelas mudanças econômicas da sociedade, fazia-se necessário definir a “utilidade”, o porquê e o para quê dos conteúdos ou das experiências escolares. Teorias curriculares<sup>[4]</sup>, como o eficientismo social (taylorismo), o progressivismo (comportamentalismo) e a racionalidade tyleriana têm se constituído na perspectiva de responder a tais questões (Lopes; Macedo, 2011).

As autoras destacam que as teorias marxistas (da correspondência ou da reprodução), por sua vez, incluindo trabalhos variados do campo da sociologia, criticam tais abordagens técnicas, problematizando o currículo escolar. Com o movimento da Nova Sociologia da Educação (NSE) a elaboração curricular passa a ser pensada como um processo social; o currículo torna-se um espaço de reprodução simbólica e/ou material. A matriz fenomenológica (Paulo Freire) defende um currículo aberto à experiência dos sujeitos, para além do saber socialmente prescrito a ser dominado pelos estudantes; propõe procedimentos para a elaboração curricular capazes de tentar integrar o mundo da vida dos sujeitos às decisões curriculares.

Ainda nessa perspectiva, o conceito de *currere*, definido por William Pinar, amplia a discussão do campo, compreendendo currículo como “um processo mais do que uma coisa, como uma ação, como um sentido particular e uma esperança pública; [...], uma conversa complicada de cada indivíduo com o mundo e consigo mesmo” (LOPES; MACEDO, 2011, p. 36). *Currere*, como definido pelo próprio Pinar, “é o currículo como verbo e autobiografia” (SÜSSEKIND, 2013, p.210). Currículo passa a ser significado, então, como experiência, com fluir, não no sentido de representar, mas de passar pelo que acontece, pelo que se experimenta.

Moreira (2002, p. 83) destaca a importância da reconceptualização do currículo e afirma haver evidências de “[...] avanços, omissões e desafios a serem enfrentados” nos estudos do campo do currículo no Brasil. Esse autor aponta alguns elementos que desencadearam o engajamento de pesquisadores brasileiros no movimento que procurou promover a reconceptualização desse campo entre as primeiras décadas do século XX até o início da década de 70 do mesmo século. Dentre os vários aspectos por ele apontados (MOREIRA, 2002, p.82), destaco, para contribuições com este escopo, “o caráter prescritivo e pretensamente apolítico dos estudos até então desenvolvidos, [...] a excessiva preocupação em melhorar o trabalho desenvolvido nas escolas, [...] a persistência de temas como objetivos escolares e planejamento”.

Com base nos enfoques discursivos das políticas de currículo de Alice Lopes (2004, 2012), particularmente orientados pela teoria do discurso de Ernesto Laclau (LACLAU, 2011; LACLAU; MOUFFE, 2015), é possível compreender currículo como uma prática discursiva, cultural, de poder, bem como de significação, de atribuição, criação ou enunciação de sentidos (OLIVEIRA, 2016). Trata-se de um espaço de conflitos constantes, de lutas em busca da hegemonia de uma determinada concepção, e de embates entre sujeitos, concepções de conhecimento, formas de entender e construir o mundo.

## 3 As produções acadêmicas de IES do Nordeste na ANPED nacional (2007-2017): o GT 12 em pesquisas

Nesse item apresento resultados quanto à produção acadêmica de pesquisadores do Nordeste no GT 12 (Currículo) nas reuniões da ANPED (2007-2017). Essa pesquisa exploratória tem por finalidade levantar as referências encontradas sobre o tema em pauta. Metodologicamente falando, a busca no site da GT 12 da ANPED, reuniões nacionais, se deu entre os meses de junho e agosto de 2018.

Na perspectiva de destacar quem produz e o que se produz no campo do currículo, foram verificados os trabalhos aprovados/apresentados nas categorias<sup>[5]</sup> “trabalhos”, “pôsteres” e “trabalhos encomendados”, sempre que disponíveis. Destaco a seguir as referidas produções por ano, identificando no corpo deste texto seus autores e IES de vinculação quando da apresentação dos trabalhos, e os títulos dos trabalhos em nota de rodapé. Também destaco, ainda neste item, as temáticas abordadas nas reuniões nacionais.

Da busca, foi possível localizar/acessar 24 trabalhos apresentados durante o recorte temporal previamente definido, conforme destacados a seguir: em 2007, foram três trabalhos apresentados (COSTA/UFPB), (CASTRO/UFMA), (NASCIMENTO e ANDRADE/UERN)<sup>[6]</sup>. Em 2008<sup>[7]</sup>, um trabalho (LIMA/UECE) e um pôster (AGUIAR/UFCE). Em 2009<sup>[8]</sup>, dois trabalhos (PEREIRA/UFPB), (LUZ/UFPI) e um pôster (BRAGA/UECE/UFPI). Durante todo o período de busca no site da ANPED, os dados relativos ao ano de 2010, que corresponde à 33ª Reunião Anual, não estavam disponíveis, inviabilizando a coleta pretendida. Em 2011<sup>[9]</sup>, foram três trabalhos (SALVINO/UEPB), (SILVA/UFPE), (FREIRE/UFPE), e dois pôsteres (SILVA/UFPB), (MAIA/UFPB). Em 2012<sup>[10]</sup>, foram dois trabalhos (SALVINO/UEPB/UERN) (MAIA/UFPB), somados a um pôster (ANDRADE e PORTO/UFPB). Em 2013, foram três trabalhos<sup>[11]</sup> (OLIVEIRA/UFPE), (SANTOS/UERN), (SALVINO e COSTA/UEPB). Em 2015, um<sup>[12]</sup> trabalho (OLIVEIRA). Em 2017, foram 3 trabalhos<sup>[13]</sup> (ARAÚJO/UFPE), (ALMEIDA e SÁ/UFBA), (ARAÚJO/UECE) e um pôster<sup>[14]</sup> (SANTOS, SANTOS e MOREIRA/UESB). Nesse ano houve várias participações de pesquisadores de IES do Nordeste no trabalho encomendado, em especial por meio do Grupo de pesquisa FORMACCE (PPGE FACED/UFBA)<sup>[15]</sup> e de pesquisadores da UERN<sup>[16]</sup> em parceria com a UERJ. Não foi possível acesso a esses trabalhos.

No ano de 2007, a ANPED realizou a sua 30ª reunião anual tendo como tema 30 ANOS DE PESQUISA E COMPROMISSO SOCIAL (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 30, 2007), proporcionando a divulgação da produção acadêmica e o intercâmbio de experiências e informações entre pesquisadores, docentes e estudantes da pós-graduação na área da educação.

Na 31ª Reunião Anual, em 2008, a ANPED aborda o tema CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO, debatendo problemas da educação nacional e internacional com importantes contribuições do grande acervo de conhecimento produzido pelos pesquisadores presentes, pelos grupos de pesquisa e pelos estudos e discussões nos programas de pós-graduação espalhados por todo o território nacional, “numa demonstração inequívoca da capacidade, da pujança intelectual e do compromisso social dos educadores com a Nação brasileira” (REUNIÃO ANPED, 31, 2008).

Em 2009, a ANPED realizou a 32ª Reunião Anual, com o tema central SOCIEDADE, CULTURA E EDUCAÇÃO: NOVAS REGULACIONES? (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009). Em meio aos trabalhos apresentados, destacamos os de Pereira, Luz e Braga como representações das produções de IES do Nordeste.

Em 2010, o tema da 33ª Reunião Anual da ANPED foi EDUCAÇÃO NO BRASIL: O BALANÇO DE UMA DÉCADA (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010). Não foi possível o acesso aos trabalhos então apresentados nesse ano. Em 2011, a 34ª Reunião Anual da ANPED abordou o tema EDUCAÇÃO E JUSTIÇA SOCIAL, na perspectiva de envolver a comunidade acadêmica na discussão dos problemas que o Brasil precisa enfrentar na atualidade, “reafirmando o compromisso [...] com a produção e divulgação do conhecimento em educação que promova a mudança social e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e democrática” (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 34, 2011). Orientada pela necessidade de contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em Educação nas regiões Norte e Nordeste, tal reunião desloca-se, pela primeira vez, da cidade de Caxambu/MG (após 18 anos sendo ali realizada) para a cidade de Natal/RN.

Em 2012, a 35ª Reunião Anual da ANPED abordou o tema EDUCAÇÃO, CULTURA, PESQUISA E PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO: O BRASIL DO SÉCULO XXI, o qual “põe em discussão os vínculos que a Educação tem com as políticas econômicas e os projetos de desenvolvimento em disputa na sociedade” (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 35, 2012). Naquele contexto, foram apresentados três trabalhos da região Nordeste no GT 12, com predomínio nas produções das IES da Paraíba (sendo um da UEPB e dois da UFPB).

Em 2013, com o tema SISTEMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR: DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS, a

36ª Reunião Nacional se constituiu como um marco na história da ANPED, encerrando uma tradição de reuniões nacionais realizadas anualmente. Iniciando a partir dali o caráter itinerante, tais reuniões passaram a ser realizadas a cada dois anos, intercalada pela realização das Reuniões Regionais (conhecidas como Anpedinhas e o EPENN). Essa organização veio a contribuir para o fortalecimento da pós-graduação em todas as regiões do país, possibilitando o duplo processo de interiorização e internacionalização da pesquisa em educação (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 36, 2013).

Em 2015, a 37ª Reunião da ANPED teve como tema PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: TENSÕES E PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 37, 2015). O GT Currículo abordou, naquele contexto, o tema “Currículo e tentativas de controle/regulação de identidades”, momento em que apenas um trabalho de IES do Nordeste foi apresentado. Oliveira (2015)

Em 2017, a 38ª reunião nacional da ANPED abordou **DEMOCRACIA EM RISCO: A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTEXTO DE RESISTÊNCIA**, problematizando: como fazer pesquisa em um contexto [17] considerado de riscos à democracia e o que a pesquisa revela sobre esta realidade? É apontada a necessidade de reconhecer que os processos sociais não são lineares, fazendo-se necessária resistência contínua ao ataque aos direitos sociais. Esta realidade, conforme destacado (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 38, 2017), instiga a pensar sobre o que o futuro próximo reserva aos profissionais, aos estudantes e aos pesquisadores da educação. O GT Currículo abordou, naquele ano, o tema “Currículo e docência: tentativas de regulação e processos de escape”.

Embora não faça parte do recorte temporal definido para esta pesquisa, destaco que a 39ª Reunião Nacional da ANPED aborda EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA: ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS (REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 39, 2019), provocando análise crítica dos ataques que são de múltiplas dimensões, inspirando pensar que as lutas e as resistências (à injustiça, à exclusão, à homofobia, aos racismos, ao autoritarismo, dentre outras formas) são intensas e plurais.

-

#### 4 Dos sentidos de currículo nas produções acadêmicas

Tomando como base o trabalho apresentado por Salvino e Costa (2013), que aponta resultado de uma pesquisa sobre temáticas curriculares em teses e dissertações (CAPES), de três Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste, vale considerar um possível deslocamento das perspectivas teóricas de análise dos/nos trabalhos destacados ao longo deste escopo. Embora os dados levantados pelas autoras, que apontam predomínio de teorias críticas, dialéticas, sócio-histórica e histórico-cultural, se refiram especificamente aos textos de dissertações e teses, considero haver avanços quanto à uma teorização específica nos trabalhos de pesquisadores de IES nordestinas apresentados nas reuniões nacionais da ANPED.

Dos 24 trabalhos aqui abordados, é possível destacar a produção de Freire (2011) em perspectiva da “pós-modernidade”; as produções de Pereira (2009), Salvino (2011; 2012); Salvino e Costa (2013), Oliveira (2015) em abordagens das teorias pós-críticas, em especial a perspectiva pós-estrutural a partir de teóricos como Ernesto Laclau e Homi Bhabha. Nesses, os estudos de Salvino apresentam grandes contribuições para pensarmos condições de produção e circulação do conhecimento no campo do currículo em programas de pós-graduação das universidades nordestinas. De maneira geral, nessas perspectivas, currículo é interpretado como campo de produção de sentidos e significados culturais, políticos e sociais, vistos de uma perspectiva relacional, híbrida e ambivalente, sempre atravessados por relações de poder.

Os trabalhos de Lima (2008), Andrade e Porto (2012), Santos (2013), Santos, Santos e Moreira (2017) definem o ciclo de políticas de Stephen Ball e colaboradores como perspectiva de análise de questões curriculares, programas e políticas educacionais. Nesses trabalhos, os autores buscam entender, dentre outros aspectos, processos de formulação e implementação de reformas educacionais, com seus efeitos e desdobramentos. Questões local/global, multiculturalismo são abordados na lógica de compreensão dos diversos contextos que constituem as políticas em análise, seus conflitos, negociações, adaptações e readaptações dos discursos da política, seja na realidade escolar, seja em propostas de cursos de graduação.

Na perspectiva das práticas, é possível destacar: contribuições do método de projetos de trabalho com estratégia de ensino na organização e a articulação do conhecimento das diversas disciplinas de um curso técnico (LUZ, 2009); contribuições do currículo escolar para processos de (auto) formação (SILVA, 2011); cidadania como prática cotidiana em diálogo com os estudos do cotidiano (MAIA, 2012). Nesse item específico, vale considerar um avanço nas discussões no campo do currículo, visto que os textos então produzidos abordam currículo em perspectivas de superar ideias do conhecimento como núcleo central do currículo, desconstruindo as amarras em torno dessa centralidade e abrindo espaço para a diferença, para atos de inventividade, de criação e de enunciação.

De maneira geral, currículo é assim significado: autopoiese (PEREIRA, 2010); artefato social cultural (CASTRO, 2010); de múltiplas faces nas políticas curriculares (LIMA, 2011), destacando relações locais/globais. Por vezes, está diretamente articulado com: formação e profissionalização docente (NASCIMENTO; ANDRADE, 2010); discurso da qualidade da pós-graduação e das assimetrias regionais, nas produções acadêmicas (SALVINO, 2010); currículo com implicações nas relações sociais de gênero (FREIRE, 2011); cidadania como prática cotidiana em diálogo com os estudos do cotidiano (MAIA, 2012); multiculturalismo nas políticas curriculares para o curso de Pedagogia da UFPB (ANDRADE; PORTO, 2012); alteridade e tolerância no campo do ensino religioso (OLIVEIRA, 2013); reformas curriculares em escolas locais (SANTOS, 2013).

#### 5 Dos limites e das possibilidades da pesquisa, algumas considerações

Considerando os limites deste texto, concordo com Ferreira (2002, p. 268) que “[...] um pesquisador jamais terá controle sobre seu objeto de investigação ao tentar delimitar seu *corpus* para escrever a história de determinada produção, [...] sobre determinada área, no país”. Prefiro acreditar que desenhei aqui uma das possíveis histórias das produções acadêmicas de pesquisadores de IES do Nordeste brasileiro no campo do currículo. Muitas outras poderiam ser aqui delineadas, por meio de outros caminhos que não fossem os aqui detalhados.

Referenciando o tema da ANPED 2017 (replicado na ANPED 2019), em que já se discutia/temia os riscos à democracia, vale **refirmar a pesquisa e a pós-graduação da educação (em especial a da região Nordeste) como espaços constantes de luta e de resistência; também vale destacar que, para toda tentativa de regulação (do currículo, da democracia, da docência, de outros significantes quaisquer) são construídos processos de escape.**

Em meio ao atual contexto em que também o pluralismo de ideias está em risco, concordo com Ibiapina (2016, p.42) que “Esse é o nosso tempo. [...] das produções nordestinas que possam inventar [outras novas] história (s) para a Pós-Graduação em Educação do Nordeste”. As articulações entre pesquisadores/linhas/grupos de pesquisa desses Programas podem proporcionar outras histórias, outras formas de escape e de resistência nos/dos Programas de Pós-Graduação do Nordeste: “Pós-Graduação que produz conhecimentos [éticos] representa resistência a crueldade das ‘cobras’ e a barbárie humana” (IBIAPINA, 2016, p.42, grifos da autora).

Para finalizar, considero que apostar nas possibilidades do campo (não somente) do currículo, é apostar também, no imponderável. É a busca constante pela democracia em todos os aspectos. Além de lutar pela pretensa garantia de mais investimentos para nossas pesquisas, é preciso apostar na (também pretensa) garantia do pluralismo de ideias em nossas universidades, na certeza de que A LUTA por melhores condições (de liberdade de cátedra, de trabalho, de valorização docente, de financiamento, dentre muitas outras) NÃO CESSA!

## Referências

AGUIAR, Elenita Maria Dias de Sousa. **A compreensão de currículo e o exercício da docência**. In: 31ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2008. Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/2poster/GT12-5038--Int.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

ALMEIDA, Verônica Domingues. SÁ, Maria Roseli Gomes Brito de. Concepções de intervenção do mestrado profissional em educação: tessituras curriculares de uma pesquisa. In: 38ª Reunião Anual da ANPED: São Luís/MA, 2017. Disponível em [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT12\\_1323.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT12_1323.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

ANDRADE, Raísa Albuquerque; PORTO, Rita de Cassia Cavalcanti. **Políticas curriculares no ensino superior: o lugar do multiculturalismo em um projeto político-pedagógico de Pedagogia**. In: 35ª Reunião Anual da ANPED: Porto de Galinhos/PE, 2012. Disponível em [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/posteres/GT12/GT12-2470\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/posteres/GT12/GT12-2470_int.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

APPLE, M. **Educação e Poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

ARAÚJO, Kátia Costa Lima Corrêa de. A base comum nacional no debate da política Curricular (1996-2006): desconstrução e hegemonia dos discursos. In: 38ª Reunião Anual da ANPED: São Luís/MA, 2017. Disponível em [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT12\\_4.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT12_4.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

ARAÚJO, Raffaele Andressa dos Santos. Pesquisa sobre currículo na educação física: do mapeamento à análise da produção científica localizada. In: 38ª Reunião Anual da ANPED: São Luís/MA, 2017. Disponível em [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT12\\_250.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT12_250.pdf) Acesso em: 3 Julho. 2018.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. **Elementos de análise presentes no pensamento de Paulo Freire: por um currículo crítico-transformador**. In: 32ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2009. Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/posteres/GT12-5675--Int.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTRO, César Augusto. **Da interdisciplinaridade hipotética de um currículo a um currículo interdisciplinarmente materializado**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2007. Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT12-2939--Int.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2018.

COSTA, Marisa Vorraber. Velhos temas, novos problemas – a arte de perguntar em tempos pós-modernos. In: COSTA, Marisa Vorraber; BUJES, Maria Isabel Edelweiss. (Org.). **Caminhos investigativos III**: riscos e possibilidades de pesquisar as fronteiras. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 199- 214.

COUTO, Edvaldo Souza. Produzir e compartilhar conhecimentos em educação. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. CARVALHEDO, Josania Lima Portela. ARAÚJO, Francisco Antônio Machado (Org.). **Caminhos da pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil: avaliação, financiamento, redes e produção científica**. Teresina: EDUPI, 2016 (pp. 19-59). Disponível em [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/MESAS%20TEM%C3%81TICAS%20E%20SESS%C3%95ES%20ESPECIAIS\\_E-BOOK.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/MESAS%20TEM%C3%81TICAS%20E%20SESS%C3%95ES%20ESPECIAIS_E-BOOK.pdf) Acesso em: 23 Julho. 2018.

CURRÍCULO. **Blog do GT 12 da ANPED**, 2017. Disponível em <https://gt12currículo.wixsite.com/blog/sobre>. Acesso em: 10 Agos. 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, Agosto/2002. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 27 Jul. 2017.

FREIRE, Eleta de Carvalho. **O currículo e suas implicações nas relações sociais de gênero entre estudantes do ensino fundamental**. In: 34ª Reunião Anual da ANPED: Natal/RN, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT12/GT12-805%20int.pdf> Acesso em: 3 Julho. 2018.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Os Encontros de Pesquisa Educacional na consolidação da Pós-Graduação do Nordeste: reflexões e encaminhamentos. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. CARVALHEDO, Josania Lima Portela. ARAÚJO, Francisco Antônio Machado (Org.). **Caminhos da pós-graduação em educação no Nordeste do Brasil: avaliação, financiamento, redes e produção científica**. Teresina: EDUPI, 2016 (pp. 19-59). Disponível em [http://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/MESAS%20TEM%C3%81TICAS%20E%20SESS%C3%95ES%20ESPECIAIS\\_E-BOOK.pdf](http://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/MESAS%20TEM%C3%81TICAS%20E%20SESS%C3%95ES%20ESPECIAIS_E-BOOK.pdf) Acesso em 23 Julho. 2018.

LACLAU, Ernesto. **Emancipação e diferença**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

\_\_\_\_\_. MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: por uma política democrática radical. Tradução de Joanildo A. Burity. Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015 (Coleção Contrassensos).

LIMA, Idelsuite de Sousa. **Múltiplas faces nas políticas curriculares**. In: 31ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2008. Disponível em <http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT12-3973--Int.pdf> Acesso em: 20 Jun. 2018.

LOPES, Alice Casimiro. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, p. 109-118, maio/ago. 2004.

\_\_\_\_\_. Política de currículo: recontextualização e hibridismo. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n. 2, p. 50-64, jul/dez. 2005. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/lopes.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2011.**

LUZ, Everardo de Sousa. **Ensino profissional integrado: projetos de trabalho sob a ótica da transdisciplinaridade**. In: 32ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2009.

Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT12-5478--Int.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

MAIA, Angélica Araújo de Melo. **Explorações metodológicas da teoria do discurso na análise de políticas curriculares**. In: 34ª Reunião Anual da ANPED: Natal/RN, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/posteres/GT12/GT12-1004%20int.pdf>. Acesso em: 3 Julho. 2018.

\_\_\_\_\_. **A cidadania como prática do cotidiano**. In: 35ª Reunião Anual da ANPED: Porto de Galinhos/PE, 2012. Disponível em [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT12%20Trabalhos/GT12-2296\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT12%20Trabalhos/GT12-2296_int.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

**MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: construção no contexto da ANPED**. Cad. Pesqui. [online]. 2002, n.117, pp.81-101. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742002000300005>. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000300005&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000300005&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 5 Set. 2018.

NASCIMENTO, D. M.; **ANDRADE, M. E. A reestruturação do currículo do curso de pedagogia/UERN/CAMEAM: trajetórias e debates**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2007. Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT12-3723--Int.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

OLIVEIRA, Aurenéa Maria de. **Currículo, alteridade e tolerância no campo do ensino religioso: uma análise através das categorias de hegemonia e agonismo**.

In: 36ª Reunião Anual da ANPED: Goiânia/GO, 2013. Disponível em [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt12\\_trabalhos\\_pdfs/gt12\\_2606\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt12_trabalhos_pdfs/gt12_2606_texto.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

OLIVEIRA, Marcia Betania de. **Pós-estruturalismo e teoria do discurso: perspectivas teóricas para pesquisas sobre políticas de currículo**. In: 37ª Reunião Anual da ANPED: Florianópolis/SC, 2015. Disponível em <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT12-4221.pdf>. Acesso em: 3 Julho. 2018.

OLIVEIRA, Marcia Betania de. **Ensino médio noturno na região Assu-Mossoró (RN): o que significa ser diferenciado?** / Marcia Betania de Oliveira. 2016. Disponível em

[http://www.bdttd.uerj.br/tde\\_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=7266&PHPSESSID=1eqkls6pr1ctbbj8fb51njo7o1](http://www.bdttd.uerj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=7266&PHPSESSID=1eqkls6pr1ctbbj8fb51njo7o1)  
Acesso em: 3 Julho. 2018.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **Currículo e autopoiese: um espaço vivo de construção do conhecimento**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2007. Disponível em

<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT12-3600--Int.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. **Discursividades contemporâneas da emancipação presentes em uma proposta curricular da rede municipal de ensino**. In: 32ª Reunião Anual da ANPED: Caxambu/MG, 2009. Disponível em <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT12-5308--Int.pdf>. Acesso em: 20 Jun. 2018.

RAMALHO, Betania Leite. MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. **A pós-graduação em educação no Norte e Nordeste: desafios, avanços e perspectivas**.

Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2005 nº 30. Disponível em <http://www.comperve.ufrn.br/conteudo/observatorio/arquivos/artigos/pos-graduacao-norte-nordeste.pdf>. Acesso em: 23 Julho. 2018.

SALVINO, Francisca Pereira. **A pós-graduação como lócus da produção de conhecimento sobre currículo no Nordeste do Brasil**. In: 34ª Reunião Anual da ANPED: Natal/RN, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT12/GT12-878%20int.pdf>. Acesso em: 3 Julho. 2018.

\_\_\_\_\_. **A produção do conhecimento no Nordeste entre o discurso da qualidade da pós-graduação e as assimetrias regionais**. In: 35ª Reunião Anual da ANPED: Porto de Galinhos/PE, 2012. Disponível em [http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT12%20Trabalhos/GT12-1844\\_int.pdf](http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT12%20Trabalhos/GT12-1844_int.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

\_\_\_\_\_. COSTA, Nívia Kaliane da Silva. **Currículo: das teorias críticas à emergência de diálogo intercultural**. In: 36ª Reunião Anual da ANPED: Goiânia/GO, 2013. Disponível em [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt12\\_trabalhos\\_pdfs/gt12\\_2895\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt12_trabalhos_pdfs/gt12_2895_texto.pdf). Acesso em: 3 Julho. 2018.

SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **Políticas para o ensino médio: recontextualizações no contexto da prática**. In: 36ª Reunião Anual da ANPED: Goiânia/GO, 2013. Disponível em [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt12\\_trabalhos\\_pdfs/gt12\\_2618\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt12_trabalhos_pdfs/gt12_2618_texto.pdf) Acesso em: 3 Julho. 2018.

SANTOS, João Paulo Lopes dos. SANTOS, Etelvina de Queiroz. MOREIRA, Núbia Regina. **Política de currículo para a educação das relações raciais**: em busca do significado de uma educação plural. In: 38ª Reunião Anual da ANPED: São Luís/MA, 2017. Disponível em [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster\\_38anped\\_2017\\_GT12\\_703.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/poster_38anped_2017_GT12_703.pdf) . Acesso em: 3 Julho. 2018.

SILVA, Maria do Rozário Azevedo. **O cinema como objeto de saber/poder no currículo: o que nos dizem as homogeneidades e oposições intrínsecas do discurso da rede pública de ensino da cidade do Recife?** In: 34ª Reunião Anual da ANPED: Natal/RN, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/trabalhos/GT12/GT12-1090%20int.pdf> Acesso em: 3 Julho. 2018.

SILVA, Márcia Moreira da. **A história de uma deficiente visual e suas influências em um currículo (auto) formador** . In: 34ª Reunião Anual da ANPED: Natal/RN, 2011. Disponível em <http://34reuniao.anped.org.br/images/posteres/GT12/GT12-1076%20int.pdf> Acesso em: 3 Julho. 2018.

[1] Disponível em <http://www.anped.org.br/sobre-anped>

[2] Para conhecer o histórico do GT de currículo nas reuniões anuais da ANPED, sugiro a leitura de Moreira (2002).

[3] CURRÍCULO: Blog do GT 12 da Anped. 2017. Disponível em: <https://gt12currículo.wixsite.com/blog/sobre> . Acesso em: 01 out. 2018.

[4] Quanto a essa discussão, ver Lopes e Macedo (2011), capítulo 1 – Currículo.

[5] Vale destacar que compreendemos “pôster” também como trabalho apresentado. A lógica de divisão aqui apontada segue os mesmos critérios das reuniões da ANPED, diferenciando-lhes no corpo do texto. Quanto aos trabalhos encomendados, só foi possível os títulos e autores, em algumas das reuniões. Não tivemos acesso aos textos (resumos ou na íntegra).

[6] Respectivamente: “[Currículo e autopoiése: um espaço vivo de construção do conhecimento](#)”; “[Da interdisciplinaridade hipotética de um currículo a um currículo interdisciplinarmente materializado](#)”; “[A reestruturação do currículo do curso de Pedagogia/UERN/CAMEAM: trajetória e debates](#)”.

[7] Respectivamente: “[Múltiplas faces nas políticas curriculares](#)”; “A compreensão de currículo e o exercício da docência”.

[8] Respectivamente: “Discursividades contemporâneas da emancipação presentes em uma proposta curricular da rede municipal de ensino”; “Ensino profissional integrado: projetos de trabalho sob a ótica da transdisciplinaridade”; “Elementos de análise presentes no pensamento de Paulo Freire: Por um currículo crítico-transformador”.

[9] Respectivamente: “A pós-graduação como lócus da produção de conhecimento sobre currículo no Nordeste do Brasil”; “O cinema como objeto de saber/poder no currículo: o que nos dizem as homogeneidades e oposições intrínsecas do discurso da rede pública de ensino da cidade do Recife?”; “O currículo e suas implicações nas relações sociais de gênero entre estudantes do ensino fundamental”; “Explorações metodológicas da teoria do discurso na análise de políticas curriculares”; “A história de uma deficiente visual e suas influências em um currículo (auto) formador”.

[10] Respectivamente: “A produção de conhecimento no Nordeste entre o discurso da qualidade da pós-graduação e as assimetrias regionais”; “A cidadania como prática do cotidiano”; “Políticas curriculares no ensino superior: o lugar do multiculturalismo em um projeto político pedagógico de pedagogia”.

[11] Respectivamente: “Currículo, alteridade e tolerância no campo do ensino religioso: uma análise através das categorias de hegemonia e agonismo”; “Políticas para o ensino médio: recontextualizações no contexto da prática”; “Currículo: das teorias críticas à emergência de diálogo intercultural”.

[12] “Pós-estruturalismo e teoria do discurso: perspectivas teóricas para pesquisas sobre políticas de currículo”.

[13] **A Base Comum Nacional no debate da política curricular (1996-2006): desconstrução e hegemonia dos discursos; Concepções de intervenção do mestrado profissional em educação: tessituras curriculares de uma pesquisa; Pesquisa sobre currículo na educação física: do mapeamento à análise da produção científica localizada**

[14] **Política de currículo para a educação das relações raciais: em busca do significado de uma educação plural**

[15] Roberto Sidnei Macedo; Denise Guerra; Sílvia Michele Macedo de Sá; Ronald Carvalho

[16] Meyre-Ester Barbosa de Oliveira – PROPED/UERJ; Marcia Betania de Oliveira (UERN)

[17] Então destacados no site (<http://38reuniao.anped.org.br/reuniao>) do evento: A crise política de 2016, o afastamento da presidente da república sem a devida comprovação de crime de responsabilidade, e a manutenção dos direitos políticos de Dilma Rousseff no Senado Federal marcam o cenário em que se coloca um novo governo no poder em agosto de 2016.